

## Jesus e a proximidade da festa das cabanas.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus conhece os nossos corações.**

Pessoas têm seus pensamentos secretos e buscam de todas as formas esconder quem realmente elas são.

Os grandes bailes de máscaras eram eventos em que as pessoas vinham a se portar conforme seus corações, tendo protegida a sua verdadeira identidade.

**João 6:70 Jesus lhes respondeu: Não fui eu quem vos escolhi, vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo.**

Jesus nos sonda em nossas intenções e revela qual são nossos verdadeiros intuitos.

O cristianismo tem sido comercializado para atender aos seus clientes.

O verdadeiro cristianismo nos chama a arrepender-nos.

O que você decide? Seguir Jesus ou o seu coração?

**Jesus e a proximidade da festa das cabanas.** Abra a Palavra de Deus...

A história predominante neste capítulo 7, é a ida de Jesus à Festa das Cabanas ou dos Tabernáculos.

Os temas abordados são:

- Continuidade da temática sob a profunda incerteza de quem Jesus é;
- Há o retorno da controvérsia sobre as obras no sábado, algo abordado no capítulo 5;
- Crescimento da oposição contra Jesus.

Os dirigentes da Judéia continuam considerando Jesus um perigo para a sua sociedade e se propõem matá-lo.

Essa ideia nasceu como consequência da cura do inválido do tanque de Betesda.

Ao aproximar-se a festa mais importante do ano, os achegados de Jesus o desafiam ironicamente a sair da clandestinidade, subir com a peregrinação a Jerusalém e manifestar ali publicamente o que é capaz de fazer, constituindo-se dessa forma um personagem em evidência pública.

Jesus não aceita esta proposta e continua segundo o cronograma do próprio Pai.

**João 7:1 Passadas estas coisas, Jesus percorria a Galileia, pois ele preferia não percorrer a Judéia, porque os judeus tentavam matá-lo.**

Após o milagre da multiplicação dos pães, Jesus percorreu a Galileia.

O motivo dessa restrição geográfica era seu desejo de evitar a Judéia, porque ali os judeus (autoridades judaicas) procuravam tirar-lhe a vida.

**João 5:18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.**

Jesus, da sua parte, não se expõe sem que seja necessário, e mantém-se distante deles, fora de sua jurisdição política, que se exercia somente sobre a Judéia.

**João 4:44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.**

Até pode parecer estranho que Cristo buscasse um lugar sem perseguição, sendo que, por um mero ato de sua vontade, poderia quebrar e tornar impotente todos os esforços de seus inimigos.

**Mateus 26:53 Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?**

01 legião era equivalente a 1000 – 8000 homens (12.000 a 96.000 anjos).

**II Samuel 24:15,17 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo. Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.**

A resposta em relação ao posicionamento de Jesus é que ele se sabia da comissão que recebera de seu Pai, e determinara confinar-se dentro dos limites que lhe pertenciam como homem.

**Filipenses 2:6-8 Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.**

Em todas as situações, Jesus procurava conduzir suas ações como um homem e por isso não era próprio que se lançasse a revelia em situações perigosas.

**Hebreus 4:15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.**

Embora Cristo evitasse os perigos, Ele não se esquivava em nada do curso do Seu dever. (Está consumado)  
Como Cristo, somos chamados a enfrentar os perigos, mas não a buscá-los.

**João 7:2 Aproximava-se a festa judaica das Tendras.**

Aquele ano estava chegando ao fim, algo que era marcado pela importante festa das cabanas.

No Antigo Testamento, a criação da festa estava associada com a colheita, não de cereal que era ceifado entre abril e junho, mas das uvas e azeitonas.

- **Deuteronômio 16:13-15 A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar. Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades. Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.**

A festa durava sete dias, 15-21 do mês de tishri, que cai em nosso calendário em setembro-outubro.

Uma reunião festiva especial acontecia no oitavo dia de celebração, 22 de tishri.

**Levítico 23:36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.**

A finalidade dessa festa anual era para que os judeus pudessem guardar na lembrança que seus pais viveram quarenta anos em tabernáculos, quando não tinham casas, para que assim pudessem celebrar a graça de Deus exibida em seu livramento.

Essa festa era a mais popular das três principais festas judaicas que traziam o povo para Jerusalém.

1. Páscoa ou pães asmos;
2. Pentecostes ou colheitas;
3. Tendras ou tabernáculos.

O povo que vivia nas áreas rurais armava barracas improvisadas de ramos leves e folhas para morar nelas durante a semana.

Os habitantes das cidades construía barracas semelhantes em seus terraços ou em seus pátios.

A festa era conhecida por um ritual de tirar água e um ritual de acender lâmpadas ao qual Jesus obviamente se refere.

**João 7:37-38 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

A profecia de Zacarias associou essa festa com “o dia do Senhor”, ou seja, o dia do seu triunfo.

**Zacarias 14:16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.**

O dia do Senhor trazia junto consigo promessas:

1. O rei messiânico chegaria a Jerusalém cavalgando um jumentinho;
  - **Zacarias 9:9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.**
2. Deus derramaria sobre a dinastia de Davíd e sobre os habitantes de Jerusalém espírito de arrependimento;
  - **Zacarias 12:10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.**
3. Para eles se abriria um manancial contra os pecados;
  - **Zacarias 13:1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.**

4. O manancial de Jerusalém tinha que fluir até os mares e o Senhor seria o rei do mundo todo;
  - **Zacarias 14:8** Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto.
5. A festa das Tendias ou Tabernáculos seria o ponto de encontro das nações gentílicas a cada ano. A nação que não se dirigisse à Jerusalém na festa para adorar ao Senhor não receberia a chuva.
  - **Zacarias 14:17** Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

Esta festa tinha, portanto, caráter messiânico; apresentava a esperança do futuro reinado de Deus e da libertação do povo.

As festividades porém eram nessa época, não uma festa do povo, mas a dos dirigentes (“os Judeus”) e também era manipulada por eles.